

KIT CERÂMICA OCT

PLANIFICAÇÕES E FORMAS GEOMÉTRICAS





INTRODUÇÃO

O que é o barro?

Antes de começarmos, vamos saber um pouco sobre esta matéria. O barro é apenas terra; no entanto não é uma terra qualquer, é uma terra argilosa. O que é que isto quer dizer? Quer dizer que as partículas que compõem este tipo de terra são muito, muito, mas muito pequeninas! Por isso quando juntamos água a esta terra argilosa, as partículas ligam-se tanto que ficamos com uma pasta modelável que mantém a forma que lhe dermos.

Outra coisa gira sobre o barro, ou seja a terra argilosa, é que quando seca não só muda de cor como também endurece e ainda por cima encolhe! Porquê? Porque quando o barro seca a água evapora e por isso ele contrai e fica duro. Apesar de estar seco, continua a ser barro! Aliás, se lhe juntarmos água ele volta a ficar mole... É assim que reciclamos o barro.

Mas então porque é que a loiça feita de barro que temos em casa não se desfaz debaixo de água? Porque essa loiça já foi ao forno, a uma temperatura muito alta, e o barro transformou-se em cerâmica! Ou seja, quando o barro seca fica duro, mas só quando é cozido acima dos 600°C. é que se transforma em cerâmica e o seu endurecimento se torna definitivo.

Trabalhar com barro

Podemos trabalhar com o barro em qualquer local, basta uma mesa, um recipiente com água e um pano para limpar as mãos. Não é um trabalho barulhento, poluente nem demasiado sujo; pelo contrário, só nos faz bem.

A melhor ferramenta para trabalhar com o barro são as nossas mãos. Quando precisamos de outras ferramentas, quase sempre podemos encontrá-las em nossa casa, vamos à cozinha e começamos a improvisar!

Conteúdo do KIT

- Barro branco
- Engobes vitrosos – 4 cores
- Instruções

Materiais necessários

- Cartão, folha plastificada ou outro semelhante
- Pano ou plástico
- Faca
- Rolo da massa, cabo da vassoura ou outro objeto semelhante
- Duas réguas ou tábuas da mesma espessura
- Recipientes para preparar os engobes
- Esponja
- Pincel

Advertências

- Ler as instruções até ao fim antes de começar
- Os engobes vitrosos contêm vidro e pigmentos industriais, deve-se usar luvas e trabalhar com precaução

No vídeo “KIT OCT Planificações”, disponível no canal de youtube [oficinasdoconvento](#), mostramos o passo a passo deste processo.

Os textos e explicações presentes neste KIT são da autoria da Ana João Almeida, autora do *Manual de Iniciação à Cerâmica*, uma publicação Oficinas do Convento. Este Manual encontra-se disponível para venda, assim como barro e outros materiais. Fazemos entregas ao domicílio.

Ilustrações de Liliana Velho.

Para qualquer questão técnica ou outro esclarecimento contactem-nos para telheiro@oficinasdoconvento.com.

Para começar o trabalho só precisamos de saber duas coisas:

- A primeira coisa é que o barro cola-se à mesa se trabalharmos diretamente em cima dela, por isso devemos trabalhar sobre um papel, plástico ou pano.

- A segunda coisa é muito importante para que o nosso trabalho não se estrague durante a secagem. Como já vimos, o barro encolhe quando seca. Então, devemos controlar a secagem de forma a que a peça seque e encolha de forma uniforme. Ou seja, se fizermos por exemplo um cesto de barro, com uma alça fininha, e se deixarmos a peça toda destapada a secar ao ar, o que é que vai secar primeiro? A alça fininha. Como o barro encolhe quando seca, se a alça secar primeiro vai encolher primeiro do que o resto da peça, e provavelmente vai partir. Resumindo: devemos tapar com um plástico as partes de uma peça que estão mais expostas ao ar e terão tendência para secar mais rapidamente. O objetivo é fazer com que a peça encolha toda ao mesmo tempo, e para isso queremos acelerar a secagem das partes mais grossas de uma peça e atrasar a secagem das zonas mais finas.

Estado de couro é o nome dado ao barro que já começou a secar, ou seja já não está mole e modelável, mas ainda contém água. Neste ponto o barro tem uma consistência parecida com o queijo, sendo que o conseguimos cortar sem que ele se deforme, mas se o dobrarmos ele parte. É uma fase importante da secagem de uma peça, pois já podemos tirá-la de um molde ou virá-la ao contrário sem que ela perca a sua estrutura. Ao mesmo tempo, podemos cortar e colar partes, mas não dobrar. Se cravarmos a unha num bocado de barro em estado de couro, ela fica marcada; se já não ficar marcada é porque o barro já não está em estado de couro, mas sim seco.

O ponto de couro não é um momento exacto; o barro no início da secagem começa por estar num ponto de couro mole e à medida que vai secando e endurecendo vai passando para um estado de couro duro, até que acaba por endurecer completamente ao ficar seco.

O estado de couro é o momento certo para a realização de várias técnicas de decoração, desde pintura com engobes, cortes e colagens, acabamentos, entre muitas outras.

Lambugem é o nome dado ao creme que utilizamos como **cola**, para colar diferentes partes de uma peça de barro que estejamos a modelar. A lambugem é um líquido cremoso que obtemos quando juntamos mais água ao barro, ou seja é simplesmente o próprio barro, mas com mais água. Devemos fazer a nossa lambugem a partir do barro com que estamos a trabalhar, isto é, esta cola deve ser feita com o mesmo barro que vamos colar, de forma a que a contração seja compatível.

Chamamos **barbotina** a este mesmo creme quando está num estado um pouco mais líquido (como um leite espesso) e é utilizado no enchimento de **moldes de gesso**. Pode ter algum desfloculante adicionado para melhorar o desempenho.

Um **engobe** é também um barro líquido, que neste caso serve para **pintar o barro** quando ele está em estado de couro. Um engobe natural é simplesmente um barro diluído em água, cuja cor final será a cor dessa argila. Um engobe natural passa a ser um engobe elaborado quando lhe é adicionado algum pigmento (óxidos metálicos ou corantes) que vai alterar a cor dessa argila. Como cada argila tem características diferentes, nomeadamente contrações diferentes, devemos sempre fazer o nosso engobe a partir do mesmo barro onde o vamos aplicar. Ou seja, se trabalhamos com um barro branco, é a partir desse barro que fazemos o nosso engobe.

Resumindo: Lambugem, barbotina e engobes são barros líquidos, com diferentes funções e utilidades e com ligeiras diferenças entre si.



Como cozer o barro?

O barro precisa de ultrapassar os 573°C. para ficar cozido; a esta temperatura ocorre uma reação química que transforma o barro em cerâmica. Apesar da opção mais comum seja cozer o barro em fornos próprios para cerâmica, também é possível construir um forno em casa (num pátio ou varanda porque vai fazer fumo) ou até mesmo cozer as peças numa lareira, fogueira ou salamandra. Quando o barro está incandescente está a passar a meta dos 600°C.!

Atenção: Se colocarmos numa lareira, fogueira, etc, um bocado de barro que não esteja completamente seco, este vai **rebentar** e pode causar danos e estragos, por isso não devemos experimentar cozeduras caseiras sem estarmos devidamente informados e preparados.



INSTRUÇÕES

Podemos trabalhar com o barro a partir de várias técnicas diferentes. Neste kit sugerimos a construção de formas geométricas através da sua planificação. Para isso vamos fazer uma lastra, ou seja, uma fatia de barro; nessa lastra vamos desenhar a planificação da forma ou sólido que queremos construir e por fim cortamos todas as faces, colamos e pintamos!

PASSO 1 – FAZER O MOLDE

Primeiro que tudo, escolhemos a forma ou o sólido que vamos querer construir. O exemplo que vamos usar é um passarinho, mas muitas outras formas podem ser construídas.

Precisamos de uma folha rígida ou cartão, de preferência plastificado ou impermeável. Uma simples folha de papel também serve, mas não é tão resistente e vai acabar por se estragar, enquanto que se usarmos um acetato ou folha plastificada podemos guardar o nosso molde para usar várias vezes.

Desenhamos as faces da forma que vamos construir no nosso cartão e recortamos o interior (como se vê no vídeo). O nosso molde está pronto!

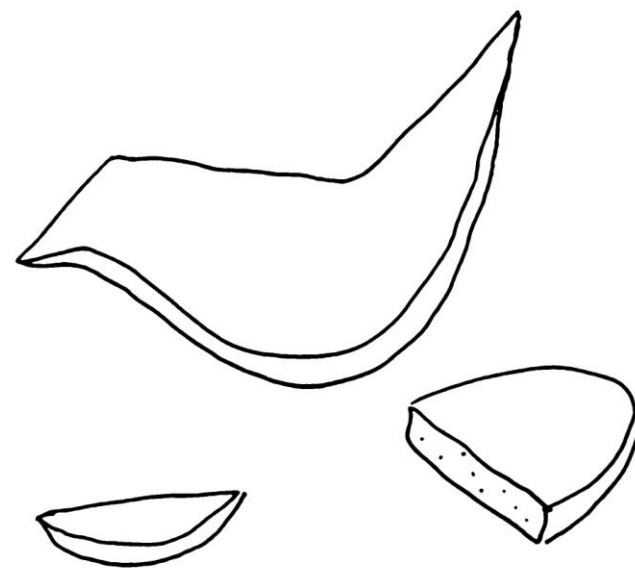
PASSO 2 – FAZER A LASTRA

Agora que temos o nosso molde pronto vamos fazer uma lastra, ou seja, uma placa de barro, que vamos usar para construir o nosso sólido ou forma geométrica.

Colocamos em cima da mesa um pano ou plástico, sobre ele colocamos um bocado de barro e passamos o rolo por cima até o barro ficar todo espalmado numa fatia. O rolo deve estar assente sobre as réguas.

As réguas são a ferramenta que nos vai permitir fazer uma lastra com uma espessura uniforme, já que o rolo vai espalmar o barro até assentar nas réguas, e daí não passa. Chamamos a esta ferramenta réguas, mas podemos adaptar vários objetos a esta função (tábuas de madeira, cadernos, bases de corte da cozinha, etc) desde que sejam duas peças iguais (ou uma só que dividimos em dois) e tenham a espessura que queremos. Isto porque a espessura das réguas será a espessura da nossa lastra, ou seja da nossa taça ou da peça que fizermos, por isso devemos escolher bem as réguas de forma a não ficarmos com uma lastra demasiado fina (fica frágil) nem demasiado grossa (gastamos muito material) a não ser que seja esse o nosso propósito.

Quando terminarmos a nossa lastra esperamos até que ela fique em estado de couro, pois só aí vamos poder continuar o trabalho. Se fizemos a lastra sobre um plástico, é boa ideia colocá-la sobre um pano, tábuas de madeira ou qualquer superfície absorvente para que não demore tanto tempo a secar.



PASSO 3 – RECORTAR AS FACES DA FORMA

Quando a lastra estiver um bocado mais seca, em estado de couro, podemos trabalhá-la sem que ela se dobre e deforme, por isso passamos ao passo seguinte.

Colocamos sobre a lastra o molde que fizemos no passo 1 e com a faca vamos marcar na superfície da lastra os contornos da forma que está no nosso molde. Depois retiramos o molde e cortamos as faces do sólido ou, no caso do nosso exemplo, as partes que vamos utilizar para construir o passarinho. Podemos suavizar as arestas de todas as peças passando uma esponja húmida a toda a volta de cada peça.

PASSO 4 – COLAR TODAS AS PEÇAS

Por fim, colamos todas as partes do passarinho com lambugem. Para preparar a lambugem, pegamos num bocadinho de barro e dividimos aos bocadinhos, para que seque mais rápido. O ideal é fazer isto no dia anterior, pois o barro vai demorar a secar completamente. Depois colocamos estes bocadinhos de barro seco num copo ou recipiente, juntamos um bocadinho de água e misturamos muito bem até termos um creme homogéneo no copo: a nossa cola está pronta!

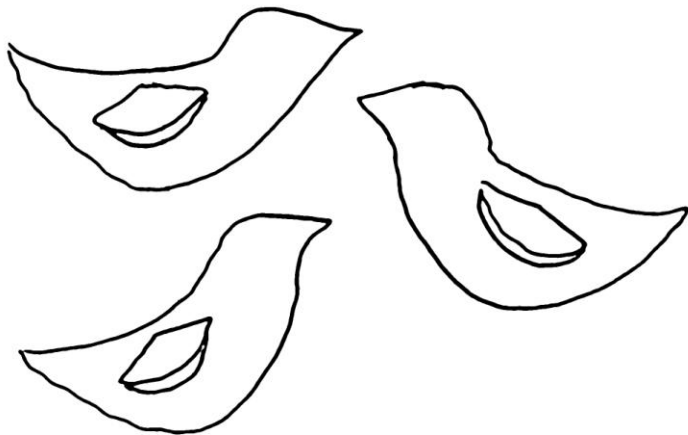
Antes de colar as peças devemos riscar com a ponta da faca a superfície de ambas as partes, no ponto onde vão ser coladas. Estes risquinhos vão ajudar a que a cola fique bem aplicada.

Depois de riscar as zonas que vão ser coladas, colocamos uma pincelada generosa de lambugem em cada lado, unimos e pressionamos bem para que as duas partes fiquem bem coladas. É importante pressionar mesmo bem, senão as peças podem ficar mal coladas.

A seguir limpamos o excesso de lambugem com um pincel e fazemos os acertos que acharmos necessários.

Depois de colarmos duas peças, é normal que elas fiquem de novo um pouco mais moles do que estavam. Se for preciso esperamos um bocado até continuar a colar o resto das peças, para que o barro seque um bocado e volte a ficar em estado de couro.

No final, esperamos que a peça seque.



PASSO 5 - PINTURA COM ENGOBES VITROSOS

As peças terminadas podem ser pintadas com **engobes**. Neste KIT os engobes estão em pó. Para os utilizarmos devemos colocar o engobe em pó dentro de um copo, juntar água e misturar até obter um creme líquido homogéneo.

Como já foi dito, um engobe é feito a partir do próprio barro, ao qual adicionamos pigmentos de forma a obter tintas coloridas. Estes engobes chamam-se engobes terrosos, já que a sua base é a argila. Este KIT inclui um tipo diferente de engobes: os engobes vitrosos. Estes engobes também têm na sua composição vidro em pó e uma quantidade superior de corantes, o que resulta em cores muito vivas e com um certo brilho.

Normalmente os engobes são aplicados quando a peça está em estado de couro; no caso dos engobes vitrosos isso não é obrigatório. Como estes engobes contêm vidro, para além da argila, podem ser aplicados quando as peças estão quase secas ou mesmo totalmente secas.

É possível que um engobe tenha de ser aplicado mais do que uma vez. Pode acontecer que depois de pintar a primeira camada, ainda se note a cor do barro e a tinta não fique com uma boa cobertura. Devemos esperar até que o engobe seque, e depois voltamos a pintar.

E agora?

Quando a peça está totalmente seca, está pronta para ser cozida, tornando-se uma peça de cerâmica. Como já foi dito, há várias maneiras de cozer uma peça. A mais fácil é levá-la a um atelier ou loja de cerâmica que possa cozer a peça num forno próprio para cerâmica. Outra possibilidade é sermos nós próprios a cozer as nossas peças, num forno improvisado ou construído por nós. A pensar em quem prefere essa opção surge o KIT Queimas OCT.